



**1º CONGRESSO CIENTÍFICO
INTERNACIONAL CEJAM**

12º SIMPÓSIO CIENTÍFICO INTERNACIONAL CEJAM

A ATUAÇÃO ÉTICA DO ASSISTENTE SOCIAL COMO INSTRUMENTO PARA A EFETIVAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E DO ACESSO EQUITATIVO A SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Robson Ferreira Vasconcelos Garcia
UBS Jardim Comercial, São Paulo.

Eixo Temático: Saúde Mental e Humanização

Introdução

A efetivação dos direitos humanos em saúde pressupõe o acesso universal, integral e equânime aos serviços de saúde, conforme os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse contexto, o assistente social desempenha papel estratégico na identificação das vulnerabilidades sociais, na defesa dos direitos dos usuários e na mediação entre as necessidades da população e a rede de proteção social. Sua atuação ética fortalece a sustentabilidade dos sistemas públicos de saúde ao favorecer o acesso oportuno aos serviços, reduzir iniquidades e promover a garantia de direitos.

Objetivo

Analisar a contribuição da atuação ética do assistente social para a promoção dos direitos humanos e do acesso equitativo à saúde na Atenção Primária.

Métodos

Trata-se de um estudo descritivo, documental, de abordagem quantitativa e qualitativa, desenvolvido a partir da análise dos registros administrativos do Serviço Social de uma Unidade Básica de Saúde do município de São Paulo. Foram analisadas as planilhas de controle de atendimento referentes ao período de janeiro a dezembro de 2025 e de janeiro a junho de 2026. Os dados contemplaram modalidade de atendimento, perfil da demanda e ações técnico-operativas desenvolvidas pelo Serviço Social, preservando-se o sigilo e a confidencialidade das informações dos usuários.

Conclusão

A atuação ética do assistente social fortalece a efetivação dos direitos humanos ao ampliar o acesso equitativo aos serviços de saúde, reduzir barreiras sociais e contribuir para um cuidado integral, humanizado e sustentável na Atenção Primária.

Resultados

Durante o período analisado foram registrados aproximadamente 1.400 atendimentos, sendo 932 em 2025 e 468 no primeiro semestre de 2026, demonstrando elevada demanda pelo Serviço Social e manutenção da continuidade assistencial. Predominaram os atendimentos individuais presenciais, seguidos por teleatendimentos, visitas domiciliares, ações compartilhadas com a equipe multiprofissional, atividades voltadas às campanhas de vacinação e acompanhamentos de usuários em situação de vulnerabilidade social. Entre as principais demandas identificadas destacaram-se dificuldades de acesso aos serviços especializados, necessidade de orientação sobre direitos sociais e previdenciários, encaminhamentos para benefícios socioassistenciais, apoio a pessoas com doenças crônicas, deficiência, sofrimento mental, idosos, famílias em situação de vulnerabilidade econômica e indivíduos com barreiras de acesso decorrentes dos determinantes sociais da saúde. A análise dos registros evidencia que a atuação do assistente social contribuiu para a qualificação do cuidado por meio do acolhimento humanizado, escuta qualificada, elaboração de projetos terapêuticos compartilhados, articulação intersetorial com a rede socioassistencial e garantia da continuidade do cuidado. As intervenções favoreceram a redução de barreiras institucionais, ampliaram o acesso aos serviços públicos e fortaleceram a autonomia dos usuários na defesa de seus direitos. Os dados também demonstram que a atuação ética do Serviço Social constitui importante estratégia para a promoção da equidade em saúde, especialmente entre populações socialmente vulnerabilizadas, reforçando os princípios da universalidade, integralidade e participação social previstos no SUS.

**Acesse o trabalho
na íntegra!**

